



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



LORRANY NICKERSON TAQUARY RODRIGUES

**O IMPACTO DOS CÃES POLICIAIS NO POLICIAMENTO OSTENSIVO E A
ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO BPCÃES**

GOIÂNIA-GO

2025

LORRANY NICKERSON TAQUARY RODRIGUES

**O IMPACTO DOS CÃES POLICIAIS NO POLICIAMENTO OSTENSIVO E A
ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO BPCÃES**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da 2ª Tenente PM Caroline Pereira Dias Costa.

GOIÂNIA-GO

2025

O IMPACTO DOS CÃES POLICIAIS NO POLICIAMENTO OSTENSIVO E A ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DOS CÃES

THE IMPACT OF POLICE DOGS ON OSTENSIVE POLICING AND THE STRATEGIC ROLE OF DOG

Lorrany Nickerson Taquary Rodrigues¹
2ª Tenente PM Caroline Pereira Dias Costa.²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a efetividade da atuação dos cães policiais no policiamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás, por meio de um estudo de caso sobre o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES). A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando como instrumentos de coleta de dados a análise documental, questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com policiais militares que atuam na unidade. A fundamentação teórica aborda a história da utilização de cães no policiamento, os processos de seleção, treinamento e bem-estar dos animais, bem como a estrutura e doutrina de atuação do BPCÃES. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para o aprimoramento das estratégias de policiamento ostensivo da Polícia Militar de Goiás, oferecendo subsídios para o fortalecimento da doutrina cinotécnica e para a valorização da atuação dos binômios policial-cão nas ações de segurança pública. A pesquisa também pretende evidenciar a importância da percepção dos operadores de segurança quanto à efetividade do emprego dos cães, bem como os impactos sociais e operacionais decorrentes dessas ações.

Palavras-chave: Cães Policiais; Policiamento Ostensivo; BPCÃES; Segurança Pública; Efetividade Operacional.

Abstract

The present study aims to analyze the effectiveness of police dogs in the ostensive policing conducted by the Military Police of the State of Goiás, through a case study of the Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES). This research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, using documentary analysis, structured questionnaires, and semi-structured interviews with police officers working in the unit as data collection instruments. The theoretical framework addresses the history of using dogs in policing, the processes of selection, training, and animal welfare, as well as the structure and operational doctrine of the BPCÃES. The expected results aim to contribute to the improvement of ostensive policing strategies within the Goiás Military Police, providing support for strengthening the cinotechnical doctrine and enhancing the performance of police-dog teams in public security operations. The research also seeks to highlight the importance of the officers' perception regarding the effectiveness of dog deployment, as well as the social and operational impacts resulting from these actions.

Keywords: Police Dogs; Ostensive Policing; BPCÃES; Public Security; Operational Effectiveness.

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças – 3ª Turma de 2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: lorranytr@gmail.com. Telefone: (62)981009309.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Email: carolinepdcosta@hotmail.com. Telefone: (62)98479-1522.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação da complexidade da criminalidade atual tem demandado das instituições policiais a implementação de táticas operacionais cada vez mais específicas e eficientes. Nesse contexto, o emprego de cães policiais nas atividades de patrulhamento ostensivo apresenta-se como um recurso essencial, em razão de sua habilidade em aprimorar os resultados das operações de segurança pública. A atuação do Batalhão de Policiamento com Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás (BPCÃES) representa um importante reforço nas atividades de prevenção e repressão ao crime, especialmente em ações de detecção de entorpecentes, detecção de armas e munições, detecção de explosivos, busca e captura de infratores da lei em ambiente urbano e rural, revista em estabelecimentos prisionais, operações de praças desportivas (contenção de torcida), apoio operacional às demais forças de segurança, ações sociais, munições e captura de infrator da lei, consoante os procedimentos operacionais padrão adotado pela Polícia Militar do estado de Goiás (2024).

A utilização de cães nas ações de policiamento não constitui uma prática recente. Segundo Dantas, Müller e Araújo (2022), a utilização de cães para fins policiais tem se consolidado ao longo das décadas como uma estratégia eficiente, sendo adotada por diversas corporações no Brasil e no mundo. No Estado de Goiás, a criação e estruturação do BPCÃES têm sido um marco na busca por maior eficácia nas operações ostensivas, possibilitando ações mais rápidas, precisas e seguras. Costa (2016) ressalta que a relação entre o agente condutor e o cão representa um fator essencial para o êxito das operações, demandando preparo contínuo, laço afetivo e rigor operacional.

Embora a importância da atuação do BPCÃES seja evidente, percebe-se que ainda existe uma escassez de pesquisas acadêmicas que analisem de maneira estruturada e científica a eficácia desse modelo de policiamento. Existe uma lacuna na literatura quanto à análise de indicadores concretos de desempenho, como o número de apreensões, o tempo de resposta nas ocorrências e a percepção dos próprios policiais sobre a contribuição dos cães para o alcance dos resultados operacionais. Compreender o impacto real do emprego desses animais nas operações da PMGO é fundamental para orientar futuras decisões estratégicas, aprimorar os protocolos de treinamento e garantir o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como propósito central examinar a eficácia da utilização dos cães policiais no patrulhamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás, com ênfase nas ações executadas pelo BPCÃES. Busca-se compreender como as técnicas de adestramento, a estrutura organizacional da unidade e a interação entre cão e condutor influenciam nos resultados operacionais obtidos nas ocorrências atendidas. O estudo busca igualmente investigar a visão dos policiais militares a respeito da relevância e das dificuldades relacionadas ao uso dos cães nas operações de campo.

Metodologicamente, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O estudo de caso será a principal estratégia metodológica, com a aplicação de questionários estruturados e entrevistas junto aos policiais lotados no BPCÃES. Além disso, serão analisados documentos, registros operacionais e relatórios de produtividade da unidade, referentes ao período de 2020 a 2025.

A seleção deste tema fundamenta-se em sua importância prática e científica, tendo em vista a necessidade de fornecer aos gestores e responsáveis pela tomada de decisões dados precisos acerca da eficiência das operações envolvendo cães policiais. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o aprimoramento das estratégias de policiamento ostensivo, o fortalecimento da doutrina cinotécnica e a valorização do trabalho desenvolvido pelo BPCÃES no Estado de Goiás.

Por fim, a estrutura do trabalho se dá da seguinte maneira: o próximo capítulo apresenta a revisão teórica, abordando os principais conceitos e estudos a respeito do emprego de cães no policiamento ostensivo; em seguida, a metodologia vai detalhar os procedimentos adotados para a realização da pesquisa; na sequência serão apresentados os resultados obtidos e a discussão dos dados e, por fim, a conclusão trará as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas nessa área.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DO EMPREGO DE CÃES NO POLICIAMENTO OSTENSIVO

O emprego de cães no âmbito da segurança pública apresenta uma trajetória histórica que remonta aos tempos antigos, quando civilizações como a egípcia e a romana já faziam uso desses animais para defesa e vigilância de seus territórios. Com o passar dos séculos, essa prática foi sendo aprimorada e institucionalizada, principalmente a partir do século XX, quando as forças policiais de diversos países perceberam o grande potencial dos cães como auxiliares em operações de segurança. Na Europa, unidades especializadas surgiram ainda no início do século passado, sendo pioneiras na aplicação de procedimentos cinotécnicos para controle de distúrbios civis e detecção de ilícitos.

No Brasil, o emprego de cães em operações policiais começou a se consolidar a partir da década de 1950, com a criação das primeiras unidades cinotécnicas nas Polícias Militares estaduais. Segundo Dantas, Müller e Araújo (2022), o avanço das doutrinas de policiamento ostensivo exigiu o desenvolvimento de unidades especializadas, levando à criação de Batalhões de Policiamento com Cães em várias partes do país. A partir daí, o trabalho desses animais passou a ser visto como uma ferramenta estratégica, capaz de ampliar a capacidade de resposta das instituições de segurança.

Em Goiás, a criação do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) representou um marco importante na modernização das ações policiais, e a unidade foi estruturada com o propósito de aprimorar as atividades de policiamento ostensivo, utilizando cães treinados para diferentes funções operacionais. A adoção dessa estratégia demonstra o esforço da Polícia Militar em alinhar-se às melhores práticas nacionais e internacionais de segurança pública, permitindo a ampliação da eficácia das operações, trazendo resultados positivos na redução de crimes e no aumento da sensação de segurança da população.

Diversos estudos evidenciam a eficácia do emprego de cães no policiamento, como, por exemplo, Costa (2016) que destaca que a utilização de cães policiais possibilita abordagens mais rápidas, seguras e com maior índice de sucesso na localização de drogas, armas e pela captura de infratores da lei em fuga em ambientes de matas. A história do uso de cães no policiamento, portanto, reflete uma evolução contínua, marcada por

avanços tecnológicos, científicos e doutrinários, que tornam essas unidades cada vez mais estratégicas dentro das corporações policiais.

2.2 A CINOTECNIA POLICIAL: SELEÇÃO, TREINAMENTO E BEM-ESTAR DOS CÃES POLICIAIS

A eficácia do emprego de cães no policiamento está diretamente ligada a um conjunto de procedimentos técnicos conhecidos como cinotecnia policial. Este campo de conhecimento envolve processos que vão desde a seleção genética dos animais até o treinamento especializado e a manutenção de seu bem-estar físico e psicológico ao longo de sua vida operacional. Segundo Costa (2016), a seleção dos cães deve obedecer a critérios rigorosos, levando em consideração aspectos como temperamento, resistência física, capacidade olfativa e predisposição à aprendizagem.

O treinamento dos cães policiais é um processo complexo e contínuo, que visa desenvolver habilidades específicas de acordo com as funções operacionais atribuídas a cada animal, sendo as principais especializações a detecção de entorpecentes, armas e explosivos, a busca de pessoas e o patrulhamento tático, Dantas et al. (2022) ressaltam que o método de treinamento mais recomendado é o reforço positivo, no qual os cães são recompensados por cada comportamento desejado, aumentando sua motivação e desempenho nas missões.

Outro aspecto fundamental da cinotecnia policial é a formação do binômio cão-condutor, sendo a qualidade dessa interação algo determinante para o sucesso das operações. O condutor deve conhecer profundamente as características do seu cão, interpretar seus sinais comportamentais e manter uma comunicação eficaz durante o serviço, o que faz com que essa relação exige não apenas treinamento técnico, mas também um vínculo emocional de confiança e respeito mútuo.

A estrutura disponível nos canis também é um fator crítico para garantir a saúde e o desempenho dos cães, pois, instalações inadequadas podem comprometer o bem-estar dos animais, afetando diretamente seu desempenho operacional, além de aspectos como ventilação, espaço para movimentação, alimentação balanceada e acompanhamento veterinário serem essenciais. Ademais, o bem-estar psicológico dos cães deve ser uma preocupação constante, pois estudos recentes demonstram que o estresse pode reduzir a capacidade de concentração e de resposta do animal, comprometendo a eficácia nas operações. Por isso, técnicas de manejo comportamental e avaliações periódicas de saúde

física e emocional são práticas recomendadas para todas as unidades que empregam cães no serviço policial (Costa, 2016).

2.3 O BPCÃES: ESTRUTURA, DOCTRINA E ATUAÇÃO ESTRATÉGICA NA PMGO

O Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) da Polícia Militar do Estado de Goiás representa uma unidade especializada de extrema relevância dentro da estrutura organizacional da PMGO. Sua criação atendeu à necessidade de ampliar a capacidade de resposta da corporação frente aos desafios impostos pela criminalidade contemporânea. De acordo com a Portaria nº 17.543/2023 da Polícia Militar de Goiás, o BPCÃES é regulamentado com o objetivo de estabelecer uma doutrina própria de emprego de cães policiais nas diversas modalidades de policiamento ostensivo.

A estrutura física do BPCÃES é composta por canis devidamente adequados, áreas de treinamento, salas de instrução, alojamentos e frota de veículos especializados para o transporte seguro dos cães e dos policiais. Além da infraestrutura física, a unidade conta com um corpo técnico formado por policiais militares altamente capacitados nas operações de cinotecnia, adestramento e condução operacional. Os cães utilizados passam por rigorosos processos de seleção e treinamento, seguindo parâmetros técnicos baseados em boas práticas nacionais e internacionais.

A doutrina operacional do BPCÃES determina que a atuação dos cães seja pautada por critérios técnicos previamente estabelecidos. Cada cão é preparado para uma função específica, seja ela detecção de entorpecentes, armas e explosivos, busca de pessoas, controle de distúrbios civis ou apoio em operações de patrulhamento ostensivo. Antes de cada missão, é realizada uma análise detalhada da situação operacional, visando a definição do cão mais apropriado para atender à demanda. Segundo Dantas, Müller e Araújo (2022), essa especialização contribui diretamente para a eficiência e segurança das ações.

O BPCÃES também desenvolve um papel fundamental na capacitação de policiais militares de outras unidades operacionais, seja por meio de cursos, oficinas e treinamentos práticos, a unidade dissemina a doutrina cinotécnica e orienta sobre os procedimentos corretos de abordagem com o apoio de cães policiais. Essas atividades garantem que o conhecimento técnico não fique restrito apenas ao efetivo do BPCÃES,

mas se espalhe por toda a PMGO, ampliando o impacto estratégico da unidade (Goiás, 2023)

Além das atividades operacionais, o BPCÃES participa de ações de policiamento comunitário, com apresentações e demonstrações em escolas, eventos públicos e atividades sociais e com isso, aproxima a Polícia Militar da comunidade, promovendo a imagem positiva da corporação e desmistificando a função dos cães policiais, que muitas vezes são erroneamente associados apenas a ações de repressão (Goiás, 2023)

Por fim, a gestão estratégica do BPCÃES envolve o monitoramento constante dos indicadores de desempenho da unidade, a realização de avaliações periódicas do efetivo humano e canino, bem como a atualização constante dos protocolos de treinamento. Essa estrutura de governança assegura que o batalhão mantenha elevados padrões de eficiência e continue sendo uma referência em policiamento ostensivo com o uso de cães no Estado de Goiás.

2.4 INDICADORES DE EFETIVIDADE E PERCEPÇÃO OPERACIONAL SOBRE O BPCÃES

A avaliação da efetividade das ações desenvolvidas pelo BPCÃES requer uma análise multifatorial, que envolve não apenas indicadores estatísticos, mas também a percepção dos policiais e da população sobre a atuação da unidade. Entre os indicadores quantitativos, destacam-se o número de apreensões de drogas, armas e objetos ilícitos, a quantidade de operações realizadas com sucesso, a redução nos índices de criminalidade nas áreas de atuação e o tempo de resposta nas ocorrências.

Levantamentos internos da Polícia Militar de Goiás indicam que, entre 2020 e 2025, houve um aumento significativo nas operações que contaram com a participação do BPCÃES e esse crescimento está diretamente relacionado ao reconhecimento da eficácia da unidade em situações de alta complexidade. De acordo com Costa (2016), operações que contam com o emprego de cães têm maior índice de êxito na localização de entorpecentes e na identificação de esconderijos de armas e munições.

Além dos resultados operacionais, a percepção dos policiais que atuam com os cães é um aspecto essencial na análise da efetividade do BPCÃES e isso pode ser evidenciado em estudos como o de Dantas et al. (2022) que apontam que os condutores de cães reconhecem o valor estratégico do binômio, destacando a importância da confiança mútua, do treinamento contínuo e da sintonia durante as ações. Muitos

operadores relatam que o trabalho com cães aumenta a segurança da equipe, além de elevar a moral da tropa durante as operações.

Outro fator relevante é a percepção que a comunidade possui sobre a presença dos cães nas operações policiais, e isso pode ser analisado, por exemplo, com a experiência do BPCÃES em ações de policiamento comunitário, em que demonstra que a população tende a associar a presença dos cães com uma resposta rápida e eficaz das forças de segurança. Isso gera uma maior sensação de segurança e fortalece a imagem institucional da Polícia Militar junto aos cidadãos.

Além das análises qualitativas e quantitativas, a gestão do BPCÃES tem buscado incorporar métodos científicos de avaliação de desempenho, incluindo indicadores de produtividade individual dos binômios, número de operações bem-sucedidas por equipe, índices de erros ou falhas nas missões e feedback institucional. Essas métricas têm sido fundamentais para orientar decisões sobre treinamentos futuros, aquisição de novos cães e alocação de recursos.

Vale destacar ainda que a mensuração de efetividade inclui também a análise de fatores como a preservação da integridade física dos policiais e dos cães, a redução do uso de força letal nas operações e a capacidade da unidade de agir com proporcionalidade e técnica. Essa abordagem integrada permite uma visão mais ampla da importância do BPCÃES dentro da estratégia de policiamento ostensivo da PMGO.

Por fim, o constante aprimoramento dos instrumentos de avaliação e o incentivo à produção científica sobre a atuação dos cães policiais são caminhos promissores para consolidar o papel do BPCÃES como uma unidade referência, não apenas em Goiás, mas em todo o cenário nacional de segurança pública.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar a efetividade da atuação dos cães policiais no policiamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás, especificamente no âmbito do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES). A escolha dessa abordagem justifica-se pela natureza do problema de pesquisa, que requer a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e operacionais a partir da percepção de seus participantes e da análise de documentos institucionais.

Do ponto de vista quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito, e como descritiva, ao buscar caracterizar e detalhar os procedimentos, métodos de atuação e resultados operacionais do BPCÃES. Essa classificação está em consonância com os pressupostos metodológicos apresentados por Gil (2010), que enfatiza que pesquisas exploratórias e descritivas são adequadas quando o pesquisador deseja aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno pouco estudado.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa será conduzida por meio de um estudo de caso, tendo como unidade de análise o Batalhão de Policiamento com Cães da Polícia Militar de Goiás. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma estratégia metodológica adequada para investigar fenômenos contemporâneos dentro de seus contextos reais, principalmente quando não há uma definição clara entre o fenômeno e o contexto.

A coleta de dados será realizada por meio de múltiplas fontes, visando à triangulação das informações e aumentando a confiabilidade dos resultados. Em primeiro lugar, será feita a análise documental de registros operacionais do BPCÃES, relatórios de produtividade, planos de operações e documentos oficiais referentes ao emprego dos cães no policiamento ostensivo entre os anos de 2020 e 2025. Esses documentos fornecerão dados quantitativos e qualitativos sobre a atuação da unidade, incluindo o número de operações realizadas, a natureza das ocorrências atendidas, os resultados obtidos e os indicadores de produtividade.

Paralelamente, será aplicada uma pesquisa de campo junto aos policiais militares que compõem o efetivo do BPCÃES. Serão utilizados dois instrumentos principais: questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas. O questionário será composto por perguntas fechadas e de múltipla escolha, visando à coleta de dados quantitativos

sobre a percepção dos policiais em relação à efetividade do emprego dos cães nas operações. Já as entrevistas semiestruturadas permitirão uma exploração mais aprofundada das opiniões e experiências dos policiais, possibilitando a identificação de aspectos subjetivos que influenciam o desempenho das operações.

A amostra da pesquisa será composta por policiais militares atualmente lotados no BPCÃES, abrangendo tanto condutores de cães quanto instrutores e gestores da unidade. Para definição da amostra, será utilizado o critério de acessibilidade, contemplando aqueles que estiverem disponíveis e dispostos a participar do estudo durante o período de coleta de dados.

Para análise dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme os preceitos de Bardin (2011). Essa técnica permitirá a categorização das respostas obtidas nos questionários e entrevistas, possibilitando a identificação de padrões, recorrências e inferências relacionadas à efetividade das ações do BPCÃES. Os dados quantitativos serão apresentados por meio de gráficos e tabelas, facilitando a compreensão dos resultados. Já os dados qualitativos serão descritos e discutidos de forma interpretativa, com base na literatura especializada sobre cinotecnia policial, policiamento ostensivo e gestão de unidades táticas.

Por fim, cabe destacar que todos os procedimentos da pesquisa seguirão os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas envolvendo seres humanos na área das Ciências Humanas e Sociais. Antes da realização das entrevistas e aplicação dos questionários, os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações prestadas.

A escolha dessa metodologia visa proporcionar uma análise abrangente e confiável sobre o impacto do BPCÃES nas operações de policiamento ostensivo, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento das estratégias de segurança pública no Estado de Goiás.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados foi realizada a partir de dados oficiais divulgados pela Polícia Militar do Estado de Goiás, por intermédio de pesquisas de campo com a participação de policiais do batalhão especializado e complementada com informações institucionais extraídas de relatórios públicos e ocorrências amplamente noticiadas.

Inicialmente, a pesquisa de campo realizada no batalhão de cães teve como amostra, respostas obtidas por intermédio de formulário aplicado pela plataforma Google formulário, o qual visou pontuar questões quanto a estrutura atual do batalhão, o processo de seleção dos cães, os tipos de treinamentos realizados, a efetividade do emprego dos cães, as atividades em que os cães são empregados, a existência de falhas por meio do animal e o desempenho dos animais em suas atividades.

Ademais, considerando a atuação frequente do batalhão, em uma análise de dados apresentados pela Polícia Militar do Estado de Goiás, foram identificadas operações de destaque entre os anos de 2021 e 2025, com participação ativa do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) em ações de repressão ao tráfico de drogas e combate ao crime organizado.

Entre os exemplos notáveis, destaca-se a operação realizada em agosto de 2021, na cidade de Hidrolândia, em que o BPCÃES e o GRAER apreenderam 200 kg de maconha em uma ação conjunta. Em abril de 2024, cães de faro do batalhão localizaram 40 kg de maconha escondidos em bagagens durante uma abordagem em ônibus na BR-153, também em Hidrolândia. Já em abril de 2025, uma megaoperação em Itumbiara envolvendo o BPCÃES, Polícia Federal, Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO) e CPE resultou na apreensão de 1.700 kg de maconha, 50 kg de haxixe e sete armas de fogo (entre revólveres, pistolas e fuzis).

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa realizada no batalhão especializado (gráfico 01), nota-se que 94,3% (noventa e quatro vírgula três por cento) dos policiais entendem que o apoio dos cães nas operações e abordagens gera significativamente resultados positivos, enquanto 5,7% (cinco vírgula sete por cento) dos policiais entendem que os resultados são parcialmente positivos, ou seja, eficaz apenas em situações específicas.

Figura 1: Resultados positivos quanto à efetividade e rapidez no emprego dos cães nas abordagens e operações



Fonte: Autora (2025)

Tais dados reforçam a efetividade operacional do BPCÃES como unidade de apoio tático especializado, demonstrando sua capacidade de atuar em missões de grande porte, com integração interinstitucional e foco na repressão qualificada ao crime.

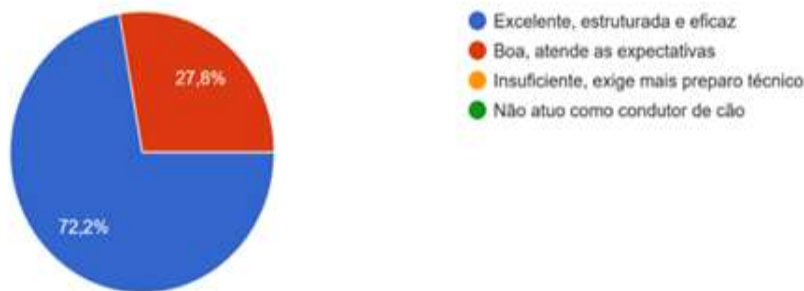
4.1 PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS SOBRE A EFETIVIDADE DO EMPREGO DOS CÃES POLICIAIS

A percepção dos policiais militares que atuam diretamente no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) é essencial para compreender a efetividade prática do emprego dos cães nas ações de policiamento ostensivo. Com base nas operações analisadas, observa-se que os operadores da unidade reconhecem nos cães não apenas uma ferramenta tática de apoio, mas verdadeiros parceiros operacionais com impacto direto no sucesso das missões.

Os relatos dos participantes da pesquisa destacam que a relação entre o cão e seu condutor é fundamental para o sucesso das operações, tendo em vista, que o vínculo criado facilita a comunicação e a obediência, gerando maiores resultados positivos e reduzindo os erros pela atuação animal.

Observa-se dos resultados obtidos que 72,2% (setenta e dois vírgula dois por cento) dos pesquisados entendem que a relação existente entre condutor e cão é excelente, bem estruturada e eficaz, já 27,8% (vinte e sete vírgula oito por cento) acredita que a relação é boa e atende as expectativas desejadas (Gráfico 02).

Figura 2 – Relação entre condutor e cão



Fonte: Autora (2025).

Nesse sentido, as ocorrências mais expressivas entre 2021 e 2025, como a apreensão de 1.700 kg de maconha em Itumbiara e 200 kg em Hidrolândia, evidenciam a confiança no binômio policial-cão, cuja atuação precisa, baseada na sensibilidade olfativa e no preparo técnico dos cães de faro, possibilitou a localização de drogas ocultas em fundos falsos de veículos e cargas disfarçadas, contribuindo diretamente para a eficiência das abordagens e para a segurança da tropa em operações de risco.

Adicionalmente, os policiais relataram que o vínculo construído com o cão é um fator determinante para o desempenho do binômio, pois a relação de confiança, construída durante o adestramento e o convívio diário, fortalece a comunicação não verbal entre o condutor e o animal, permitindo intervenções mais rápidas, silenciosas e eficazes, o que torna especialmente importante em ações de infiltração, buscas domiciliares e patrulhamento em áreas de mata.

A presença dos cães também é considerada um fator psicológico relevante no campo de operação, pois, em contextos de alta tensão, transmitem segurança ao policial e exercem um efeito dissuasório sobre os suspeitos; segundo relatos de diversos operadores, a simples aproximação do cão é muitas vezes suficiente para desencorajar tentativas de fuga, agressão ou resistência, contribuindo para uma resolução mais segura das ocorrências.

Portanto, a percepção dos policiais que integram o BPCÃES é amplamente positiva, reforçando que a atuação conjunta com os cães policiais eleva a eficácia das operações, reduz o risco de confrontos violentos e contribui para a excelência técnica da corporação.

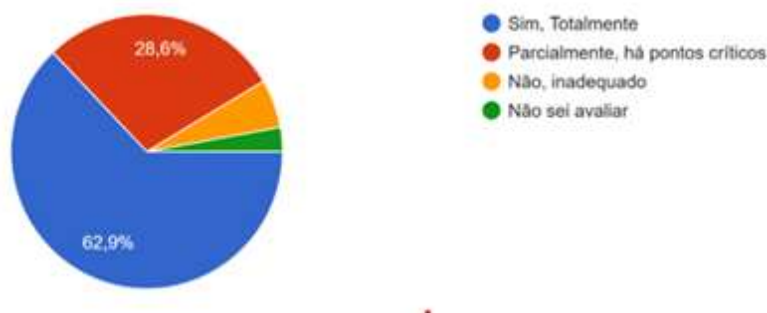
4.2 IMPACTOS OPERACIONAIS E SOCIAIS DAS AÇÕES DO BPCÃES

A atuação do BPCÃES gera impactos que vão além da esfera estritamente operacional, alcançando dimensões sociais e institucionais relevantes. As operações nas quais a unidade esteve envolvida evidenciam sua capacidade de atuação em missões de grande complexidade e de alta repercussão, contribuindo diretamente para o fortalecimento da segurança pública no Estado de Goiás.

Os relatos advindos da pesquisa revelam que a estrutura física e os recursos disponíveis, são funcionais e atendem a necessidade, no entanto, requerem melhorias no quesito de ampliação de efetivo e na modernização das instalações, como por exemplo, os canis, áreas de treinamento e veículos.

Conforme gráfico 03, os policiais do batalhão especializado opinam quanto a atual estrutura física do batalhão, onde 62,9% (sessenta e dois vírgula nove por cento) dos participantes entende que a estrutura atual do batalhão atende as necessidades dos cães e do efetivo humano, sendo que 28,6% (vinte e oito vírgula seis por cento) entende que há pontos críticos a serem melhorados e 8,5% (oito vírgula cinco por cento) defende que a estrutura é inadequada ou não sabem avaliar.

Figura 3: Estrutura atual do batalhão



Fonte: Autora (2025).

No plano operacional, as apreensões de entorpecentes em grande escala, como os 1.700 kg de maconha e 50 kg de haxixe em Itumbiara, demonstram o potencial da atuação integrada entre o BPCÃES e outras forças de segurança. Nessa ocasião, a ação coordenada com a Polícia Federal, a FICCO e a CPE reforçaram o papel estratégico da unidade no combate ao tráfico interestadual, uma das principais frentes de enfrentamento ao crime organizado. Para visualizar a evolução das principais apreensões com participação do BPCÃES nos últimos anos, apresenta-se a seguir um gráfico comparativo com os dados de drogas e armas de fogo apreendidas entre 2021 e 2025:



Fonte: Autora (2025).

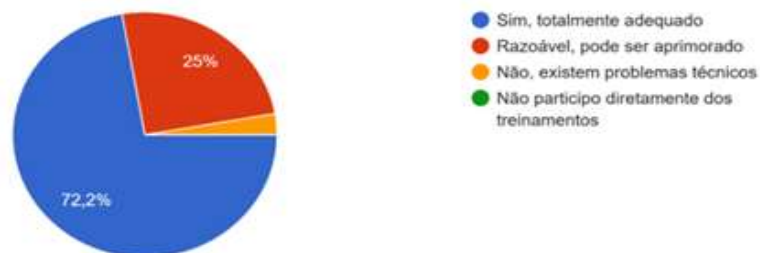
Do ponto de vista técnico, a partir dos resultados obtidos pela pesquisa, nota-se a necessidade de expansão do batalhão de cães para cidades do interior, sendo esta uma medida estratégica para a ampliação da cobertura operacional do batalhão especializado.

Nessa mesma perspectiva, destaca-se a especialização dos cães para diferentes tipos de missões como detecção de entorpecentes, busca de armas, munições e explosivos, busca e captura em áreas rurais e de mata, busca e salvamento, guarda e proteção o que garante versatilidade ao BPCÃES e permite sua atuação em ações tanto preventivas quanto repressivas, ampliando o alcance e a eficiência do policiamento ostensivo.

Ademais, das respostas colhidas observa-se a predominância de dois modelos de preparação e treinamento do cão. Os quais dividem-se em treinamentos específicos onde alguns cães são direcionados para funções exclusivas em que os treinos indicam alto nível técnico, com ênfase no desenvolvimento de resistência, agilidade, obediência, socialização, faro especializado e controle de instintos, bem como os treinamentos multifuncionais em que alguns cães são preparados para a atuação em áreas diversificadas, no entanto, encontra dificuldades na ausência de efetivo e tempo de treino para o trabalho e desenvolvimento das múltiplas habilidades.

Desse modo, a fim de identificar a efetividade dos treinamentos aplicados aos cães e sua relação com as exigências do exercício operacional, 72,2 % (setenta e dois vírgula dois por cento) dos policiais entendem que os treinamentos aplicados aos cães são totalmente adequados às exigências operacionais. Outrossim, 25% (vinte e cinco por cento) entende que o treinamento é razoável e que poderia ser aprimorado, no entanto, 2,8% (dois vírgula oito por cento) entende que não há problemas técnicos no treinamento aplicado (Gráfico 04).

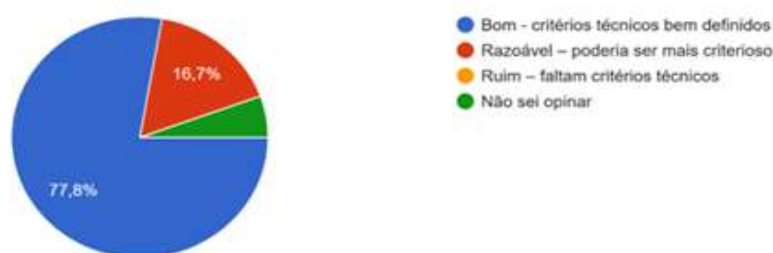
Figura 4: Treinamento aplicado aos cães e as exigências operacionais



Fonte: Autora (2025).

Também, os participantes foram questionados quanto a efetividade e eficácia do processo de seleção e aquisição de cães, os quais 16,7% (vinte dois vírgula dois por cento) entendeu que o processo poderia ser mais criterioso, enquanto 77,8% (setenta e sete vírgula oito por cento) entende que os métodos adotados são técnicos e bem definidos (gráfico 05).

Figura 5: Processo de seleção e aquisição de cães



Fonte: Autora (2025).

Ademais, os colaboradores foram questionados se o emprego dos cães seria capaz de atender a demanda da segurança pública no Estado de Goiás (gráfico 06), de modo que, 83,3% (oitenta e três vírgula três por cento) dos policiais acreditam que a atuação dos cães atende a demanda da segurança pública do estado e 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento), defende que necessita de melhoria, atendendo apenas parcialmente.

Figura 6: O emprego dos cães na segurança pública do Estado de Goiás



Fonte: Autora (2025).

Na dimensão social, o batalhão também se mostra ativo em atividades de aproximação comunitária, como apresentações escolares, feiras de segurança e demonstrações públicas, o que acaba sendo um papel fundamental na construção de uma imagem positiva da Polícia Militar, promovendo o engajamento da comunidade e desconstruindo visões negativas sobre a atuação policial. Em muitas dessas ações, o cão é o elo de empatia entre o público e os policiais, especialmente com crianças e adolescentes.

Outro impacto relevante é o fortalecimento da sensação de segurança nos locais onde o BPCÃES atua de forma recorrente. A presença dos cães em patrulhamentos e operações tem efeito simbólico poderoso, demonstrando controle territorial e capacidade técnica da corporação. Esse sentimento é reforçado por relatos de moradores que enxergam nas ações com cães um sinal de seriedade e prontidão do Estado frente à criminalidade.

Por fim, nota-se que a atuação do BPCÃES transcende a execução tática e se insere no contexto da segurança cidadã, contribuindo tanto para a redução de crimes quanto para o fortalecimento do vínculo entre polícia e sociedade.

4.3 LIMITAÇÕES E DESAFIOS IDENTIFICADOS NA ATUAÇÃO COM CÃES POLICIAIS

Mesmo com os avanços e resultados expressivos, o BPCÃES ainda enfrenta desafios estruturais e institucionais que limitam seu pleno potencial, sendo que a pesquisa identificou fragilidades que, apesar do sucesso das operações, demandam atenção da administração superior da PMGO.

Um dos principais entraves é a limitação orçamentária para a manutenção da tropa canina, já que alimentação adequada, medicamentos, acompanhamento veterinário e infraestrutura de qualidade são condições básicas para o bom desempenho dos cães, mas

nem sempre estão garantidas; além disso, em operações longas ou em regiões distantes, a logística de transporte e acomodação dos animais ainda representa uma dificuldade operacional significativa.

Outro desafio é a renovação da tropa, uma vez que o ciclo de vida útil de um cão policial varia entre sete e nove anos, conforme raça, saúde e especialidade, mas a aquisição de novos cães, o treinamento inicial e a formação de condutores ainda enfrentam entraves burocráticos, falta de planejamento de médio prazo e ausência de uma política estruturada de reposição.

Do ponto de vista funcional, há necessidade de maior reconhecimento institucional dos profissionais da cinotecnia, já que muitos condutores acumulam funções técnicas e operacionais sem contrapartidas em gratificações, progressões funcionais ou acesso prioritário a cursos e capacitações, o que pode desmotivar o efetivo e comprometer a retenção de talentos na área.

Quanto ao cão, a dicotomia entre a especialização e multifuncionalidade dos cães revela que, embora a flexibilidade seja desejável, a qualidade do treinamento pode ser comprometida, considerando que não há efetivo humano suficiente para manter diversas habilidades com o mesmo nível de excelência.

Em relação à atividade desempenhada pelos cães, nota-se que o papel no enfrentamento ao tráfico de drogas e na localização de pessoas e objetos é reconhecido pelos operadores como insubstituível. Demonstra, assim, que a demanda crescente pelo apoio do batalhão de cães reforça a necessidade de expansão e modernização da unidade.

Além disso, o BPCÃES carece de um sistema eficiente de registro e análise de dados, já que não existe uma base informatizada que consolide o histórico operacional de cada binômio, seus indicadores de produtividade e o impacto real de sua atuação, o que dificulta a mensuração de resultados e a elaboração de diagnósticos estratégicos para a expansão da unidade.

Por fim, destaca-se a carência de incentivo à produção científica no campo da cinotecnia, já que a promoção de pesquisas, a publicação de artigos e a realização de eventos técnicos, embora fundamentais para consolidar o BPCÃES como centro de referência nacional, ainda não integram uma política institucional estruturada.

Enfrentar essas limitações é essencial para garantir a continuidade, a qualificação e o reconhecimento da atuação cinotécnica em Goiás, o que depende principalmente de investimentos públicos, valorização profissional e fortalecimento da doutrina de policiamento com cães.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar a relevância e a efetividade da atuação do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) no contexto do policiamento ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás. A partir da revisão teórica, dos dados coletados e das análises realizadas, constatou-se que o emprego de cães policiais vai além do simples reforço operacional, constituindo-se em uma ferramenta estratégica que potencializa a capacidade de resposta da corporação frente aos desafios da criminalidade contemporânea.

As operações apresentadas ao longo do trabalho demonstraram que a participação do BPCÃES contribuiu significativamente para apreensões expressivas de drogas e armas de fogo, além de reforçar a integração interinstitucional em missões de alta complexidade. Do ponto de vista prático, os resultados evidenciam que os cães atuam como multiplicadores da eficiência policial, seja na localização de ilícitos, na dissuasão de suspeitos ou na proteção da tropa. Essa atuação amplia a margem de sucesso das ações, reduz riscos operacionais e fortalece a imagem institucional da Polícia Militar junto à sociedade.

Outro aspecto relevante identificado foi a percepção positiva dos próprios policiais quanto ao vínculo estabelecido com os cães, sendo que o binômio condutor-animal se mostrou essencial para o bom desempenho em campo ao reforçar a importância do treinamento contínuo, da confiança mútua e do cuidado com o bem-estar dos animais, enquanto a dimensão social da atuação do BPCÃES também se revelou significativa, já que a presença dos cães em atividades comunitárias aproxima polícia e população, promove maior sensação de segurança e contribui para uma imagem mais humanizada da corporação.

Não obstante os avanços e resultados apresentados, a pesquisa também apontou limitações e desafios que precisam ser enfrentados, como a carência de recursos para manutenção e renovação da tropa canina, a necessidade de maior valorização institucional dos profissionais da cinotecnia, a ausência de sistemas informatizados de registro de dados e a escassez de incentivo à produção científica sobre o tema. Esses entraves, se não solucionados, podem comprometer a sustentabilidade da unidade no médio e longo prazo.

Diante do exposto, conclui-se que o BPCÃES desempenha papel fundamental na estratégia de policiamento ostensivo da PMGO, sendo indispensável o investimento em sua estrutura, em sua doutrina e em seu efetivo humano e canino. Recomenda-se, ainda,

que futuras pesquisas explorem de forma mais aprofundada os impactos sociais, psicológicos e operacionais do emprego de cães policiais, de modo a consolidar o conhecimento acadêmico e oferecer subsídios para políticas públicas mais eficazes. Assim, reforça-se que a cinotecnia policial não deve ser vista apenas como apoio, mas como elemento central na modernização e no fortalecimento da segurança pública em Goiás e no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, Elber Victor Gomes da. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso**. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2016.

DANTAS, George Felipe de Lima; MÜLLER, Rodrigo; ARAÚJO, Maria Paula. Considerações básicas sobre a utilização de cães de faro. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública – RIBSP**, Brasília, v. 5, n. 11, p. 160-187, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v5i11.196>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Portaria nº 17.543, de 28 de março de 2023. Aprova o Regimento Interno e a Doutrina do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES)**. Goiânia: PMGO, 2023.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Procedimento Operacional Padrão**. 4ª edição. Versão 03. Goiânia. PMGO, 2024.

NOTOMI, Marcia Kikuyo; ARAUJO, Evilly da Silva; DA SILVA, Leilia Andrea Santos; BARROS, Shirley dos Santos. Cães militares: características, habilidades e cuidados com a saúde. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. Goiânia, v.13, n.1. P.33-40, jan. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE – Questionário

1. Há quanto tempo atua no BPCÃES?
 - 1 a 5 anos
 - 6 a 10 anos
 - 11 a 15 anos
 - superior a 15 anos
2. A estrutura atual do batalhão (canil, áreas de treino, veículos, alojamentos) atende às necessidades operacionais?
 - Sim, totalmente
 - Parcialmente, há pontos críticos
 - Não, inadequado
 - Não sei avaliar
3. Como você avalia o processo de seleção e aquisição de cães para a unidade?
 - Bom -critérios técnicos bem definidos
 - Razoável – poderia ser mais criterioso
 - Ruim – faltam critérios técnicos
 - Não sei opinar
4. O treinamento aplicado aos cães está alinhado às exigências operacionais?
 - Sim, totalmente adequado
 - Razoável, pode ser aprimorado
 - Não, existem problemas técnicos
 - Não participo diretamente dos treinamentos
5. Quais são os tipos de treinamentos realizados com os cães na unidade? Cada animal é preparado para uma função específica ou há flexibilidade para atuação em múltiplas áreas operacionais?
6. O emprego dos cães nas abordagens e operações gera resultados positivos quanto à efetividade e rapidez?
 - Sim, significativamente
 - Parcialmente, em algumas situações
 - Raramente
 - Não há impacto relevante
7. Como você avalia a relação entre cão e condutor?
 - Excelente, estruturada e eficaz

- Boa, atende as expectativas
 - Insuficiente, exige mais preparo técnico
 - Não atuo como condutor de cão
8. Em quais situações específicas você considera importante a participação do cão (detecção de entorpecentes, armas, munições, explosivos, busca e captura, guarda e proteção)?
9. Há ocorrência de erros por parte dos cães nas operações?
- Nunca
 - Raramente
 - Frequentemente
 - Sempre
10. Como você avalia a doutrina operacional do BPCÃES (normas, protocolos, especialização dos cães)?
- Muito bem definida e aplicada
 - Bem definida, mas nem sempre aplicada
 - Pouco clara e mal implementada
 - Desconheço os detalhes da doutrina
11. Você acredita que a utilização dos cães atende a demanda da segurança pública no Estado de Goiás?
- Sim, plenamente
 - Parcialmente, precisa de melhoria
 - Não, é insuficiente
 - Não sei opinar
12. Você gostaria de registrar alguma observação, sugestão ou contribuição adicional relacionada ao tema pesquisado?